

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

CASSIANE BARRETO PINTO RÉGLI DA SILVA e RAQUEL DO COUTO
SILVA MOTTA
MÁRCIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS

O LÚDICO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA EXPERIÊNCIA VICENCIADA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Rio de Janeiro

2020

**O LÚDICO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA EXPERIÊNCIA VICENCIADA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
THE PLAYER IN THE FIRST YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION:
AN EXPERIENCE ADDICTED TO THE PEDAGOGICAL RESIDENCE**

Cassiane Barreto Pinto Régli da Silva
Raquel do Couto da Silva Mota
Graduandas em Pedagogia

Márcia Maria Ferreira dos Santos
Prof. Mestre, em Educação

RESUMO

Este artigo trata da transição da Educação Infantil, uma fase lúdica, em que o imaginário e a fantasia estão presentes na formação dessa criança ainda tão pequena para o Ensino Fundamental e a importância de continuar utilizando a ludicidade para ensinar durante todo período escolar da criança. Buscamos repensar essa adaptação, em que nem sempre o conteúdo é apresentado de forma descontraída, buscando caminhos que façam com que esse momento seja significativo e prazeroso para as crianças. O objetivo geral deste estudo é investigar a aplicação de atividades lúdicas no Ensino Fundamental e, de forma específica, conceituar a legislação que ampara a residência Pedagógica e aplicação de atividades que utilizem jogos e brincadeiras que permitam ao aluno manipular o conhecimento a ser aprendido para facilitar a absorção do conteúdo. Essa reflexão se faz necessária, pois causa, em algumas crianças, uma desmotivação e receio com a escola. Essa pesquisa utiliza como metodologia uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico (GIL, 1991), utilizando como instrumento de coleta de dados, entrevistas com docentes que atuam com turmas do Ensino Fundamental, além da observação prática das atividades desenvolvidas na escola da residência pedagógica. Para fundamentação teórica foram estudados autores como: Vygotsky, (1998, 1999, 2003), Piaget (1964, 1998) e Froebel (2008). Este artigo aborda as atividades desenvolvidas em sala de aula com turmas do Ensino Fundamental durante o período da residência Pedagógica, na qual estas pesquisadoras encontravam-se e apresentar os resultados obtidos através das práticas vivenciadas. Concluímos que as instituições de ensino e seus profissionais precisam ter um olhar claro e ampliado para utilização do lúdico durante todo desenvolvimento acadêmico do aluno, seja na Educação infantil ou no Ensino Fundamental. Constatamos que, através do desenvolvimento das atividades realizadas, ao proporcionarmos ao aluno a manipulação do seu objeto de estudo, possibilitamos a facilitação da construção do conhecimento. Como respaldo para tal afirmação, desenvolvemos, ao longo do ano letivo de 2019, durante o programa de residência pedagógica, práticas pedagógicas lúdicas para reforçar ou aplicar o objeto do conhecimento a ser apresentado às turmas e, através do relato dos profissionais de ensino da escola da residência pedagógica, foi possível afirmar que a utilização de jogos e brincadeiras facilitam o aprendizado da criança. Foi oportunizado às pesquisadoras, observar o contraste da compreensão do conhecimento aplicado de maneira lúdica, por este motivo, defendemos a importância e a valorização da manipulação do objeto de estudo através de brincadeiras e jogos para agregar na aprendizagem dos alunos também no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: lúdico, ensino fundamental, residência pedagógica.

ABSTRACT

This article deals with the transition from Early Childhood Education, a playful phase, in which the imaginary and fantasy are present in the formation of this child still so small for Elementary School and the importance of continuing to use playfulness to teach throughout the child's school period. We seek to rethink this

adaptation, in which the content is not always presented in a relaxed way, looking for ways that make this moment meaningful and enjoyable for children. The general objective of this study is to investigate the application of ludic activities in Elementary School and, in a specific way, conceptualize the legislation that supports the Pedagogical residency and application of activities that use games that allow the student to manipulate the knowledge to be learned to facilitate absorption of content. This reflection is necessary, because it causes, in some children, a lack of motivation and fear with the school. This research uses as methodology an exploratory research, of bibliographic nature (GIL, 1991), using as instrument of data collection, interviews with teachers who work with elementary school classes, in addition to the practical observation of the activities developed in the pedagogical residence school. For theoretical foundation, authors were studied such as: Vygotsky (1998, 1999, 2003), Piaget (1964, 1998) and Froebel (2008). This article discusses the activities developed in the classroom with Elementary School classes during the period of Pedagogical residency, in which these researchers met and present the results obtained through the practices experienced. We conclude that educational institutions and their professionals need to have a clear and broad view to use playfulness throughout the student's academic development, whether in early childhood education or in elementary school. We found that, through the development of the activities carried out, by providing the student with the manipulation of his object of study, we facilitate the construction of knowledge. As a support for this statement, we developed, throughout the academic year of 2019, during the pedagogical residency program, playful pedagogical practices to reinforce or apply the object of knowledge to be presented to the classes and, through the report of the school's teaching professionals from the pedagogical residency, it was possible to affirm that the use of games and play facilitates the child's learning. The researchers were given the opportunity to observe the contrast of the understanding of applied knowledge in a playful way, for this reason, we defend the importance and the valorization of the manipulation of the object of study through games to add to the students' learning also in Elementary School. **Keywords:** play, elementary school, pedagogical residency.

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, é comum ouvirmos discursos sobre o desenvolvimento de atividades lúdicas na prática pedagógica. Mas, o que entendemos por lúdico?

De acordo com o Dicionário Online¹, acessado em 23 de agosto de 2019, lúdico significa: brinquedos, jogos. São brincadeiras educativas em relação ao desenvolvimento e a aprendizagem, de modo que vivam com imersão nas atividades propostas, expondo suas vivências, experiências e habilidades.

Os autores Russell (1999) e Penoni (*et al.*, 2003) apontam os jogos como elementos motivadores e facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, sendo uma ferramenta que induz o aluno ao raciocínio, à reflexão, ao pensamento e, conseqüentemente, à reconstrução do seu conhecimento. O lúdico facilita a memorização do assunto pelo aluno, pois apresenta o conteúdo a ser estudado de forma concreta e simplifica o entendimento porque tira-se as fórmulas e teorias e representa o mesmo assunto com objetos a serem manuseados e trabalhados pelos alunos.

¹Dicionário Online de Português Disponível em <https://www.dicio.com.br> <acesso em 23/08/2019>

As atividades lúdicas, mais do que serem aceitas como rotina na educação de alunos no Ensino Fundamental, pode ser utilizada como instrumento de descontração, proporcionando um ambiente facilitador da aprendizagem. É possível permitir que os alunos fiquem desinibidos e não tenham bloqueio para tirar dúvidas, além de proporcionar uma maior aproximação e interação na turma, para que o aprender não seja algo individual e sim um crescimento coletivo, no qual a troca do tema estudado proporcione enriquecimento.

A BNCC (Base Nacional Curricular Comum) tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem por intermédio do lúdico no Ensino Fundamental, como citado abaixo:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201029, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010, p. 57, grifo do autor).

A estrutura da BNCC para o Ensino Fundamental está organizada em áreas de conhecimento e são elas: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso. Essas estruturas são determinações da atual Lei nº 9394/96 – LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Cada área tem uma etapa específica, quando houver mais de uma área, são definidas as competências de cada componente, para cada componente são definidas as habilidades, ou seja, as aprendizagens essenciais que todos os alunos têm direito.

Essas habilidades são os objetivos da aprendizagem que, ao longo dos anos, facilita o trabalho das escolas no que tange o reforço e a recuperação. Como por exemplo, se o aluno não atingir tal habilidade e isso for diagnosticado, é possível investir no desenvolvimento de tais habilidades.

Cabe ressaltar, também, que a BNCC aponta para aspectos de progressão cognitiva que envolvam análise, tornando o aluno crítico, participativo, fazendo escolhas com bases nos conhecimentos construídos na escola.

É importante observar como a criança chega no Ensino Fundamental e fortalece o avanço das aprendizagens adquiridas na Educação Infantil e, nesse momento, é fundamental dar atenção ao lúdico e às experiências das crianças.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral, investigar a aplicação de atividades lúdicas no 1º ano do Ensino Fundamental. Enquanto os objetivos específicos são identificar a legislação que ampara a residência pedagógica, conceituar lúdico e descrever atividades lúdicas desenvolvidas em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental e seus resultados no período da residência pedagógica das pesquisadoras.

Cabe aqui, antes de iniciarmos o estudo propriamente dito, esclarecer o propósito da residência pedagógica. A residência pedagógica é amparada pela legislação encontrada na PORTARIA Nº 117, DE 23 DE MAIO DE 2018. Suas atribuições são conferidas pelo art. 26 do Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, considerando que o aperfeiçoamento da gestão e da aplicação dos recursos e das bolsas concedidos no âmbito dos projetos e programas de formação de professores é uma estratégia para a efetividade do processo de indução e fomento à valorização e à qualificação da formação inicial de professores para educação básica.

É um programa que possibilita o aperfeiçoamento do discente durante sua formação acadêmica, habilitando o mesmo com melhor qualificação para o futuro uso de sua profissão, programa ao qual estas pesquisadoras estão participando. A residência pedagógica permite vivenciar a realidade frequente de uma sala de aula, em que podemos observar e participar do desenvolvimento da turma em que atuamos, aprendendo a criar estratégias para facilitar a aprendizagem do aluno. O professor regente atua como um mediador do desenvolvimento do residente durante o preparo e aplicação de suas aulas, contribuindo para o enriquecimento de seu crescimento acadêmico.

Deste modo, desempenhando nossa função durante a residência pedagógica, foi possível observar na turma do 1º ano do ensino fundamental, a construção de sua aprendizagem através do lúdico durante as aulas. Os alunos demonstram maior interesse

quando apresentamos conteúdos através de brincadeiras e jogos, tornando o aprender mais prazeroso, fazendo com que o aluno assimile o assunto que está sendo proposto e despertando a curiosidade, fazendo com que ele construa seu conhecimento com autonomia.

Sendo assim, a vivência das pesquisadoras na residência pedagógica gerou o desejo de pesquisar mais informações sobre a importância do “brincar”. Podemos observar que o lúdico é muito utilizado na educação infantil, porém, com a experiência de sala de aula no ensino fundamental I, percebe-se que, mesmo nessa segunda etapa da escolaridade da criança que ainda está em desenvolvimento, os jogos, as brincadeiras e o uso de imagens, contribui para o melhor desenvolvimento cognitivo do aluno nesse ciclo de aprendizagem. O que justifica o desenvolvimento do tema do presente artigo, observando que, a prática pedagógica, através do lúdico, tem possibilitado aos alunos liberdade de expressão durante as aulas, quando o conteúdo é aplicado através de uma brincadeira que antes foi apresentada e eles mesmos observam e corrigem os erros cometidos durante o processo, demonstrando ter compreendido a proposta apresentada e a informação da matéria aplicada fica arquivada de modo agradável e sempre é lembrada quando necessita ser usada.

Compreendendo o benefício do uso dos materiais visuais, jogos pedagógicos e brincadeiras, a fim de transmitir o conteúdo proposto, temos como finalidade, através da pesquisa realizada, certificar que é possível a utilização desses recursos que auxiliam a evolução da criança em todo período escolar.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, buscaremos investigar, nas turmas nas quais as pesquisadoras atuam na escola da Residência Pedagógica, até que ponto a realização de atividades lúdicas na prática pedagógica de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, possibilita um melhor desempenho escolar dos educandos?

Como hipótese, defendemos que a ludicidade envolve as questões afetivas, cognitivas, sociais, motoras, enfim, não é algo simples como deixar a criança com um jogo e pronto, é muito mais que isso, é dar sentido àquela brincadeira, conhecendo as áreas que aquela criança vai desenvolver, acreditando que suas habilidades também serão ampliadas, habilidades essas como a imaginação, criatividade, memorização, atenção...

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico e documental, com estudo de caso, pois, de acordo com Gil (1996, p. 34), “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

Para melhor fundamentação teórica, este artigo teve como base estudiosos da área como Piaget, Froebel, Vygotsky e Kishimoto, tendo em vista a abordagem que esses teóricos fazem a respeito do desenvolvimento da criança através da utilização de atividades lúdicas e a importância do aprender brincando através da interação social com o meio em que está inserido. Utilizamos também como material de pesquisa os seguintes livros: “Jogos na sala de aula” de Rita de Cassia Santos de Almeida (2016), que trata sobre a importância da participação ativa do aluno em seu grupo, bem como seus questionamentos e suas reflexões de forma agradável, também usamos o livro “O desenvolvimento da criança através do brincar” de Adriana Friedmann (2009), que privilegia a abordagem educacional do brincar infantil com um forte acento nas questões culturais. Sob esse ponto de vista, seu objetivo é recuperar o patrimônio lúdico-cultural e contribuir para a formação de educadores e o conhecimento da atividade lúdica infantil e o livro “Os Jogos e o lúdico na aprendizagem escolar” de Ana Lúcia Sícoli Petty (2005), pois ela visa facilitar o desenvolvimento da leitura e da escrita de seus alunos e também orienta “ Praticar jogos – e , principalmente, refletir sobre suas implicações – pode ajudar a recuperar o ‘espírito do aprender’ que está escondido nos conteúdos escolares” (2005, p. 106). Consultamos também, o edital da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - sobre a residência pedagógica, que visa contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

Acreditamos que o prazer do brincar está ligado ao caráter livre e gratuito da criança, podendo associar-se a qualquer atividade. Segundo Vygotsky (1999, p. 12), “O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações dela mesma”.

Sendo assim, o lúdico é um condutor para o desenvolvimento da aprendizagem, definindo sempre suas finalidades para que essa fase seja, de fato significativa.

De acordo com Rita de Cassia Santos de Almeida (2016, p. 27), “Enquanto jogamos pensamos, refletimos, nos socializamos e colocamos em ação todo repertório que possuímos sobre o tema”. A ludicidade nas séries iniciais tem um valor indescritível, pois muitos dos nossos alunos acabam se desestimulando no ensino fundamental, visto que, na educação infantil, aprendiam de forma mais prazerosa e agora sua atenção deve ser voltada ao professor, porém, nós, educadores, temos que desconstruir que o aprendizado na ludicidade se dá somente na Educação Infantil, uma vez que, as séries iniciais do Ensino Fundamental são uma continuidade do aprendizado daquela primeira etapa. E quando a ludicidade acontece, nossos alunos se empolgam, participam, aprendem, memorizando de tal forma que jamais esquecem o que foi ensinado e compreendido.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Entendemos que o programa de residência foi elaborado para viabilizar, na prática, o conhecimento teórico que foi adquirido durante os anos acadêmicos, facilitando assim, o desempenho profissional do residente, propiciando ao aluno residente condições de elaborar e aplicar aulas, acompanhar o desenvolvimento da turma durante o ano letivo e ainda observar a conduta do professor regente da turma, enriquecendo sua formação curricular, pois através da atuação nesse projeto, é possível adquirir conhecimentos e habilidades práticas no convívio com uma turma.

Durante os anos que passamos na faculdade, aprendemos em muitas disciplinas sobre: a utilização do lúdico, a ética docente, didática de aulas, inclusão no ambiente escolar, metodologias ativas, entre outros conteúdos que nos orientaram para iniciar a construção das atividades durante a residência, porém, tivemos a oportunidade de vivenciar todos os conteúdos de forma prática e enriquecer nossa formação, possibilitando o melhor preparo e capacitação para atuação futura em sala de aula.

Experimentamos, como residentes, diferentes áreas da prática docente como, a necessidade de flexibilizar o plano de aula para atender a necessidade da turma, utilizar metodologias que despertem o interesse do aluno e avaliar através do conhecimento da

turma a sua didática de aula, tudo isso só foi possível, pois o intuito da residência pedagógica é formar profissionais melhores capacitados para o mercado de trabalho, evitando dificuldades durante a atuação do docente em sala de aula. Com isso, podemos afirmar que a nossa formação será mais completa, pois tivemos a oportunidade de participar do programa de residência pedagógica que nos ajudou ter um entendimento melhor para dominar os conceitos adquiridos durante a formação.

Sendo assim, com base no edital da CAPES/2018, podemos compreender as atividades propostas ao residente em seu campo de atuação durante o programa de residência pedagógica, que tem como objetivo:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)².

A proposta da residência pedagógica foi desenvolvida com base no modelo já existente nas áreas de saúde e ciências agrárias, e o edital da CAPES foi constituído para direcionar os discentes no procedimento a ser desenvolvido no campo de atuação.

Encontramos no edital algumas definições para validar a conclusão do programa de residência pedagógica, são elas:

2.2.1A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo.

2.2.1.1A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

2.2.2 Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor.

2.2.3 A orientação do residente será realizada por um docente da IES, denominado docente orientador.

²CAPES. Edital 2018. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> . Acesso em 30/03/2020

2.2.4 A coordenação do Projeto Institucional de Residência Pedagógica será realizada por um docente da IES, denominado Coordenador Institucional.

2.2.5 Para fins deste edital:

I. Proposta é o conjunto de informações inseridas no formulário eletrônico do SiCapes, conforme indicado no item 8.2, para o processo de seleção da IES;

II. Projeto Institucional de Residência Pedagógica é o documento, organizado na forma do item 9, a ser apresentado à Capes pela IES habilitada na segunda etapa deste edital, na data fixada no cronograma constante no item 7.

III. Uma cota corresponde a 18 parcelas mensais de bolsa³.

Esse programa foi desenvolvido através de uma parceria entre o Governo Federal por meio da CAPES, os estados e as secretarias de educação, com o objetivo de aperfeiçoar a prática docente dos alunos em formação nos cursos habilitados a licenciatura. No Centro Universitário São José, tivemos como coordenadora desse projeto, a Professora Doutora Rita Borges que contribuiu para nossa pesquisa com informações a respeito da evolução do programa que enriqueceu a nossa formação e nos habilitou melhor para prática docente.

Essa contribuição foi realizada através do esclarecimento de algumas questões pertinentes ao programa. Nossa primeira dúvida foi sobre como iniciou esse projeto de residência pedagógica, segundo a Professora Doutora Rita Borges,

A partir do edital publicado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, cujo objetivo do presente edital é selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Após o edital são realizadas diversas reuniões de colegiado com objetivo de planejamento para produção do projeto institucional e subprojetos dos cursos. Após a finalização e seguindo o cronograma da capes, os projetos são enviados a CAPES para apreciação e avaliação. É importante ratificar que o Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores que, através da imersão do estudante residente na escola-campo, pretende aperfeiçoar a formação inicial dos cursos de licenciatura.

Em seguida, questionamos quais os critérios para seleção das escolas, e obtivemos como resposta que “São critérios de seleção escolas próximas às residências

³ CAPES. Edital 2018. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em 30/03/2020.

dos estudantes e do Centro Universitário São José”. Ainda questionamos sobre como a CAPES fez a seleção das faculdades, e os critérios para apuração foram:

Primeiro, Se a IES atende aos requisitos de participação no edital; Segundo, A avaliação da IES quanto: à institucionalização da formação de professores e da articulação da IES com as redes de ensino, ao esforço de inclusão de maior número de licenciandos no Programa de Residência e de expansão territorial dos subprojetos, à experiência e qualificação da equipe docente da IES na formação de professores e à participação em programas do MEC de inovação e modernização das licenciaturas, desenvolvidos em articulação com as redes de ensino, e terceiro que A aderência do Projeto Institucional aos objetivos do presente edital.(Professora Rita Borges)

Indagamos, também, quem estava envolvido para desenvolvimento desse projeto junto a CAPES e qual foi o critério utilizado pela instituição para seleção dos alunos, e a resposta que tivemos foi que, “Reitoria, Pró-reitoria, coordenações dos cursos envolvidos e professores” estavam empenhados nesse processo. Para convidar os alunos para participar do projeto, Professora Doutora Rita nos informou que, “Utilizamos como critério o Coeficiente de Rendimento dos alunos para seleção”. E por último, perguntamos como foram elaborados os formulários e relatórios que as residentes encaminham à CAPES, e a informação passada foi que “Foram elaborados formulários e relatórios a partir das orientações da CAPES e expertise da equipe do projeto residência pedagógica e implementados durante toda a vigência do programa”.

Após a coleta de todas as informações passadas pela professora Rita Borges, foi possível compreender a elaboração a proposta do programa de residência Pedagógica e observar que cada detalhe foi pensado e desenvolvido com muita dedicação pelos profissionais envolvidos, a fim de enriquecer a formação dos discentes selecionados. Constatamos que, o aprendizado recebido na faculdade combinado com a prática que obtida no decorrer do ano de 2019, por intermédio do programa de residência pedagógica, certamente nos propiciará melhor preparo para o mercado de trabalho, pois tivemos a oportunidade de colocar em prática a teoria adquirida na graduação.

O LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O tema escolhido para o desenvolvimento deste artigo foi adotado a partir da vivência que tivemos no programa de residência pedagógica, em que utilizamos para o

desenvolvimento das atividades a base teórica de alguns pensadores que fundamentaram toda a experiência obtida.

Acreditamos que, ao utilizarmos o lúdico, é proporcionada a criança uma troca com o outro através do brincar, o que facilita seu desenvolvimento intelectual de forma espontânea, sem comprometer a essência da infância através do sonhar, fantasiar, realizar desejos e viver como crianças de verdade, pois Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Ainda encontramos outros teóricos que defendem atividades lúdicas como parte fundamental no processo de ensino aprendizagem, sendo uma ferramenta essencial na prática pedagógica, pois através dos jogos, desenvolvemos no aluno alguns conceitos importantes para sua vivência em sociedade, como respeito, ordem e empatia, pois segundo Kishimoto (2000, p. 64), Froebel ao elaborar sua teoria: “percebe que o jogo resulta em benefícios intelectuais, morais e físicos e os elenca como elemento importante no desenvolvimento integral da criança”.

Vygotsky (2003, p. 131) defende que,

em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

A VIVÊNCIA DO LÚDICO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

A residência pedagógica foi desenvolvida no CIEP Amílcar Cabral, situado à Rua Engenheira Paula Lopes SN, sendo composto por 16 salas de aula distribuídas em dois andares, ainda conta com secretaria, uma sala de coordenação, uma sala de recursos, sala de artes, uma biblioteca, 5 banheiros, uma sala de vídeo e algumas salas de aula. No térreo tem o refeitório, dois banheiros, parquinho, uma quadra e o estacionamento. Todo espaço escolar é bem amplo e arejado.

O quadro de funcionários do CIEP é composto por 28 pessoas distribuídas da seguinte forma: corpo docente 18 professores, limpeza 5 funcionários, secretaria e administração 5 funcionários.

O público do CIEP é composto por creche, pré-escola e ensino fundamental I do 1º ao 5º ano.

Através do projeto de residência pedagógica, foi ofertada a oportunidade de desenvolver atividades lúdicas com os alunos, nas quais eles aprenderam de forma descontraída. Realizamos pesquisas, elaboramos tarefas, e acompanhamos todo avanço dos alunos no processo de aprendizagem durante o ano letivo de 2019, ocasionado assim, uma melhor observação do trabalho em sala e podendo adequar melhor a prática docente para atender as necessidades apresentadas pela turma. A fim de sanar as dúvidas e dificuldades expostas por eles, desenvolvemos ações através do lúdico para facilitar a compreensão do aluno.

Cada indivíduo tem uma predisposição para adquirir novos conhecimentos que precisam ser estimulados através de atividades que despertem a curiosidade e o interesse sobre o assunto.

Na residência pedagógica, entendemos que o nosso papel, como futuras docentes atuantes em sala, será estimular a busca por novos conhecimentos para que a criança mantenha a mente ativa para absorver melhor o conteúdo que lhe está sendo oferecido. Participar desse programa foi fundamental para o nosso crescimento profissional e pessoal expandindo nossa visão educacional, pois adquirimos conhecimentos de como conduzir uma sala de aula com jogos, músicas e brincadeiras, a fim de proporcionar uma melhor qualidade na forma de ensino.

Em meio as atividades propostas com a turma, podemos observar alguns pontos importantes como: a ausência do lúdico dificulta a atenção do aluno nas atividades, pois não sendo atraído ao que está sendo aplicado, seu rendimento escolar conseqüentemente diminui, porém quando ofertamos a eles atividades utilizando o mesmo conteúdo com uma brincadeira, o ambiente se torna facilitador para o aprender, e devido ao quantitativo elevado dos alunos em sala, quando desenvolvemos atividades lúdicas, observamos que tal prática facilita a participação mais eficaz dos alunos durante as aulas .

Uma das atividades desenvolvidas durante a residência com a turma do 1º ano que teve um bom resultado foi a aula aplicada sobre a formação de palavras juntando as letras com o jogo da forca, na qual os alunos, divididos em grupos, ao errar a letra solicitada na brincadeira, a residente colocava um pedaço do esqueleto feito de papel no quadro, falando curiosidades sobre aquela parte do corpo humano de forma bem simples

e clara para o possível entendimento deles, os alunos se divertiram com a brincadeira, reconhecendo as letras e as palavras, lendo para compreensão de todos os alunos.

Outra atividade realizada nesse processo foi o “chup chup” das sílabas, na qual os alunos, ao pegar o doce colado no quadro, realizaram a leitura das sílabas, formando palavras. Dessa forma, nós, futuros educadores, usando o lúdico, possibilitamos o despertar no aluno por um aprendizado prazeroso e divertido.

Passamos também por experiências em que o resultado foi inferior ao esperado, ao realizar uma atividade com música, na qual ao ouvir o som, um aluno por vez dançava pegava os números ordinais em ordem crescente espalhados no chão em folha A4 e formavam, em pé, a ordem dos números Ordinais, para que a turma pudesse ver e compreender, mas devido ao quantitativo em sala, foi inviável o total desenvolvimento que a atividade propunha, pois os alunos ficaram agitados, dificultando o resultado final.

Além do acompanhamento do 1º ano, tivemos também a experiência com a turma de 5º ano do ensino fundamental, na qual, da mesma forma, houve a utilização do lúdico, promovendo maior participação, interesse dos alunos nas atividades propostas, facilitando assim o seu desenvolvimento.

Aplicando a teoria de Froebel, que “previu uma educação que ao mesmo tempo permite o treino de habilidades que elas já possuem e o surgimento de novas. Dessa forma seria possível aos alunos exteriorizar seu mundo interno e interiorizar as novidades vindas de fora” (2008). Tendo como exemplo duas atividades, a primeira desenvolvida com a turma de 5º ano de ensino fundamental que foi a construção do terrário, que foi desenvolvido pela residente com a atuação direta dos alunos durante todo o processo. Essa atividade foi citada como uma das preferidas de toda turma durante o ano letivo. Aconteceu da seguinte forma: toda turma foi levada para o pátio da escola, onde fizemos a leitura proposta pelo livro didático que se tratava da confecção do terrário, foram preparados alguns materiais com antecedência para viabilizar a construção do mesmo, para tal atividade, utilizamos uma caixa organizadora, pedras colhidas pelos alunos no pátio da escola, terra, uma muda de planta levada por um dos alunos, plástico e um pedaço de pão. A atuação dos alunos no pátio da escola, além de colher as pedras foi de encontrar pequenos insetos para compor o nosso terrário, a turma foi separada em grupos e cada um montou uma parte, de acordo com as orientações que continham no

livro didático. Todos participaram de forma satisfatória, promovendo uma interação e participação dos alunos que tiveram muitas curiosidades e dúvidas sobre o terrário, que foi acompanhado por eles no período de oito semanas, e que, através de um questionário, eles anotavam a evolução de cada componente que havia sido colocado por eles e, ao final dessa experiência, todos fizeram uma redação sobre o que tinham observado. A segunda atividade foi a construção de um boneco com terra, alpiste e água, em que os próprios alunos fizeram seus bonecos desenvolvendo habilidades de coordenação motora, concentração e paciência, pois eles acompanharam o processo de crescimento do (cabelo) do alpiste durante 4 semanas, podendo observar o resultado do trabalho desenvolvido.

Para o desenvolvimento desse artigo, aplicamos também a teoria de Kishimoto (2009), que cita a importância do lúdico na educação infantil, porém, sua visão pode ser aplicada no ensino fundamental para auxiliar no desenvolvimento da criança, obtendo melhores resultados. Em uma entrevista, Kishimoto (2009, edição 18), destacou que

o brincar é importante para a criança expressar significações simbólicas. Pelo Brincar a criança aprende a simbolizar. Ao assumir papéis, ao usar objetos com outras finalidades para expressar significações, a criança entra no processo simbólico. O brincar auxilia no desenvolvimento simbólico.

Para demonstrar a eficácia das atividades lúdicas no ensino fundamental, realizamos em sala, com a turma de 1º ano, uma atividade em que a residente utilizou um papel 40 k fazendo a silhueta de um aluno, demonstrando as partes do corpo humano para a turma e, para fixação do conteúdo, utilizou a música da Bia Bredan “Boneca de lata”. E com a turma de 5º ano, desenvolvemos uma atividade utilizando canudos e sacos plásticos para representar o funcionamento do pulmão durante o processo respiratório.

Concordamos com Piaget quando ele diz que: “o desenvolvimento, portanto, é uma equibração progressiva, uma passagem continua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior (PIAGET, 1964,p.11)” pois o conhecimento é adquirido de forma progressiva onde assimilamos novos conteúdos e aprendemos novas formas em avançar no aprendizado que recebemos anteriormente como na atividade realizada com os alunos do 1º ano do ensino fundamental com a roleta silábica onde os alunos giravam a roleta e os mesmos tinham que formar pequenas palavras com as

silabas que estavam na roleta essa atividade foi desenvolvida através de um conhecimento prévio dos alunos e apresentado um novo desenvolvimento para utilização do mesmo.

Vygotsky (1998, p. 137) afirma: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja entre situações no pensamento e situações reais” com base nessa afirmação foi desenvolvido uma atividade com os alunos do 5º ano para trabalhar gêneros textuais que nessa oportunidade confeccionamos com toda turma uma caixa de correio (de papelão) e cada aluno produziu uma carta para fixar o gênero textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento do artigo, realizado com bases nas experiências vivenciadas durante o programa de residência pedagógica que foi ofertado pelo Centro Universitário São José em parceria com a CAPES e a Secretaria Municipal de Educação, chegamos a conclusão que a eficácia das atividades lúdicas para aplicação de conteúdos nas turmas de ensino fundamental culminou em melhores resultados no desenvolvimento dos alunos nas turmas que foram acompanhadas. Tendo como respaldo para essa afirmação, o retorno dado pelas professoras regentes, Elisangela Carla e Ana Carolina, durante as atividades lúdicas que eram propostas, transmitiam apoio, e faziam os relatos sobre valor agregado ao aprendizado das turmas.

Para o desenvolvimento das atividades lúdicas realizadas com as turmas, confeccionamos diversos materiais para auxiliar no aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Com auxílio deles, produzimos brinquedos e jogos pedagógicos a partir de sucatas, confeccionamos cartazes para apoio visual de conteúdo, exploramos habilidades, em desenhos, charges, textos coletivos e construção de frases.

Utilizando a linha de pensamento dos teóricos que foram por nós escolhidos, tivemos a oportunidade de experimentar, de forma prática, a importância de cada detalhe das atividades lúdicas para o desenvolvimento do aluno e ainda agregando em nosso currículo experiência e prática na produção de aulas, aplicação de conteúdos e

elaboração de atividades, que contribuirão para o bom desempenho da nossa carreira profissional como docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rita de Cassia de **Jogos na Sala de aula**. Rio de Janeiro - RJ. Editora Wak, 2016.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, BNCC. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso 27/08/2019

BORGES, Rita. Entrevista dada pela profa. sobre Residência Pedagógica em 23/05/2020.

BRASIL ESCOLA MEU ARTIGO. A Importância das Brincadeiras no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil. Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-das-brincadeiras-no-processo-ensino-aprendizagem-educacao-infantil.htm> Acesso 28/02/2020

CAPES, Edital 2018 disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso 30/03/2020

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em <https://www.dicio.com.br> Acesso em 23/08/2019.

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA - IV FIPED (2012). O lúdico Como Forma de Aprendizagem na Educação Infantil. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/8c1b6fa97c4288a4514365198566c6fa.pdf> Acesso 12/03/2020

FRIEDMANN, Adriana em **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo - SP. Editora Moderna 2009 p. 59

FERRARI, Marcio. Friedrich Froebel: O Formador das Crianças Pequenas. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/96/friedrich-froebel-o-formador-das-criancas-pequenas> Acesso 07/04/2020

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. — São Paulo: Atlas, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000, p.64

JORNAL DO PROFESSOR EDIÇÃO 18 Brinquedos Educativos. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=453> Acesso 10/05/2020

LIMA, Miguel Arcanjo, Net Saber Artigos VYGOTSKY, 2003, p. 131 Disponível em http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_41741/artigo_sobre_aprendizagem_infantl__?_sua_constru%C7%C3o_e_desenvolvimento. Acesso 03/02/2020

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norima Christe, em **Os Jogos e o Lúdico Na Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.106

ROLIM, AMANDA et al Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil Rev. **Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível Em http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf Acesso 30/03/2020.

SANTANA, Eliana Moraes; REZENDE Daysi de Brito, O Uso de Jogos no ensino e aprendizagem de Química: Uma visão dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. Disponível em <http://quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0125-1.pdf> Acesso em 27/08/2019

SANTOS, Polyana Souza. A Relevância do Uso de Jogos e Brincadeiras como Recurso Pedagógico para o Desenvolvimento da Criança. Disponível em <https://www.pedagogia.com.br/artigos/usodejogosebrincadeiras/index.php> Acesso 12/03/2020

SCHERER, Anelize O lúdico e o Desenvolvimento: A Importância do Brinquedo e da Brincadeira Segundo a Teoria Vigotskiana. Disponível http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4233/1/MD_EDUMTE_2014_2_10.pdf Acesso 24/04/2020

SCHULTZ, Daniela; SOUZA, Flora. O brincar e suas contribuições no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Disponível em <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/ed6/11.pdf> Acesso 30/03/2020